

MÊS DA SAÚDE ORAL

DA COLGATE E SPEMD

PORTUGAL, OUTUBRO DE 2009



RELATÓRIO ESTATÍSTICO

12 de Março, 2010

Nº1

Elaborado por
EUROTRIALS, Consultores Científicos
Rua Tierno Galvan,
Torre 3, Piso 16
1070-274 Lisboa

Preparado para
Colgate e Sociedade Portuguesa de
Estomatologia e Medicina Dentária (SPEMD)

ÍNDICE

1.	Introdução	5
2.	Objectivos	5
3.	Metodologia	5
3.1	População do estudo	5
3.2	Recolha de informação	5
3.3	Análise estatística	6
4.	Resultados	6
4.1	Dados demográficos	6
4.2	Análise relativa ao grupo etário dos 0 aos 7 anos	8
4.2.1	Dados demográficos	8
4.2.2	Avaliação dentária	8
4.3	Análise relativa ao grupo etário dos 8 aos 16 anos	13
4.3.1	Dados sócio-demográficos	13
4.3.2	Sintomatologia	13
4.3.3	Avaliação dentária	14
4.4	Análise relativa aos adultos (idade igual ou superior a 17 anos)	18
4.4.1	Dados sócio-demográficos	18
4.4.2	Sintomatologia	20
4.4.3	Avaliação dentária	21
4.4.4	Avaliação periodontal por sextante	27
4.5	Comparação com Campanhas realizadas anteriormente	33
5.	Conclusões	36
6.	ANEXOS	40
ANEXO 1	Taxa de dentes cariados/obturados não padronizada e padronizada combinada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade	41
A.	Taxa de dentes cariados não padronizada e padronizada combinada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade	41
B.	Taxa de dentes obturados não padronizada e padronizada combinada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade	42
C.	Conclusão e nota final	43
ANEXO 2	Questionário	44

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Distribuição dos participantes segundo o grupo etário e o sexo	7
Tabela 2.1 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos	8
Tabela 2.2 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos	9
Tabela 3.1 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos segundo o sexo e área de residência	11
Tabela 3.2 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos segundo o sexo e área de residência	12
Tabela 4 Sintomas dentários das crianças dos 8 aos 16 anos, nos três meses anteriores ao <i>Mês da Saúde Oral</i> , em 2009	13
Tabela 5 Sensibilidade dentária das crianças dos 8 aos 16 anos, nos três meses anteriores ao <i>Mês da Saúde Oral</i> , em 2009	14
Tabela 6 Distribuição de participantes com idade entre os 8 e os 16 anos, com experiência de cáries, segundo o sexo e área de residência.....	14
Tabela 7.1 Exame dentário no grupo etário dos 8 aos 16 anos	16
Tabela 7.2 Exame dentário no grupo etário dos 8 aos 16 anos	17
Tabela 8 Distribuição dos participantes adultos que consultaram profissionais de saúde oral, no âmbito do <i>Mês da Saúde Oral</i> 2009, segundo a região e a área de residência.....	19
Tabela 9 Distribuição dos participantes adultos segundo o sexo e o nível de escolaridade.....	20
Tabela 10 Sintomas dentários sentidos pelos participantes adultos nos três meses anteriores ao <i>Mês da Saúde Oral</i> 2009	20
Tabela 11 Sensibilidade dentária sentida pelos participantes adultos nos três meses anteriores ao <i>Mês da Saúde Oral</i> , 2009	21
Tabela 12.1 Exame dentário dos participantes adultos segundo o grupo etário.....	22
Tabela 12.2 Exame dentário dos participantes adultos segundo o grupo etário.....	23
Tabela 13.1 Exame dentário dos participantes adultos segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo	25
Tabela 13.2 Exame dentário dos participantes adultos segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo	27
Tabela 14 Prevalência de participantes adultos com pior avaliação periodontal por sextante ..	29
Tabela 15.1 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo o grupo etário e sexo	30
Tabela 15.2 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo a região e o sexo.....	31
Tabela 15.3 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo o nível de escolaridade e o sexo	32
Tabela 15.4 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo a área de residência e o sexo	32

Tabela 15.5 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis e livres de cárie	32
Tabela 16.1 Participação no <i>Mês da Saúde Oral</i> , 2009 – entre 2003 e 2009 por grupo etário e sexo	34
Tabela 16.2 Participação no <i>Mês da Saúde Oral</i> , 2009 – entre 2003 e 2009 por grupo etário e sexo	35

1. Introdução

Durante o mês de Outubro de 2009, a Colgate e a Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária (SPEMD) promoveram a 10ª edição do *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD. Durante o período da campanha, profissionais de saúde oral de todo o país, incluindo as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, realizaram rastreios dentários gratuitos (não incluindo radiografias ou tratamentos) à população, identificando simultaneamente os principais problemas que afectam a saúde oral dos portugueses. Deste modo, a Colgate e a SPEMD, com o apoio dos profissionais de saúde oral, continuam a contribuir para o esclarecimento da população sobre os melhores métodos de higiene oral através de uma campanha de grande interesse público.

2. Objectivos

A realização desta campanha de âmbito nacional permitiu efectuar rastreios dentários gratuitos à população, que permitissem fazer um diagnóstico dos principais problemas de saúde oral dos portugueses aderentes à campanha, assim como sensibilizar a população sobre correctos hábitos de higiene oral.

Os resultados obtidos não serão os mais representativos da população portuguesa uma vez que se trata de uma amostra de âmbito voluntário. No entanto, efectuou-se o cálculo de taxas padronizadas de modo a ajustar as estimativas para a população portuguesa, tendo em conta as limitações dos dados disponíveis no estudo (**Anexo 1**).

3. Metodologia

3.1 População do estudo

População de indivíduos portugueses que aderiram à campanha *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD, durante o mês de Outubro de 2009.

3.2 Recolha de informação

A recolha da informação durante a campanha efectuou-se em diferentes distritos das regiões NUTS II* (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira). Foram incluídos 18 distritos de Portugal Continental e os arquipélagos dos Açores e da Madeira.

* NUTS II – Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins Estatísticos.

Durante as consultas no âmbito da Campanha *Mês da Saúde Oral* os profissionais de saúde oral registaram os dados relativos a cada participante, num questionário desenhado especificamente para esta campanha (**Anexo 2**).

3.3 Análise estatística

As variáveis qualitativas foram sumariadas através do cálculo de frequências absolutas (n) e relativas (%) e algumas das variáveis quantitativas foram descritas através do cálculo da média. As estatísticas descritivas e as tabelas de frequências foram introduzidas nas tabelas de resultados, nas respectivas secções do relatório.

A análise estatística foi efectuada utilizando o *software* estatístico SPSS®, versão 16.0.

4. Resultados

De um total de 6.762 questionários recebidos, não foram incluídos na análise 20 por não se encontrarem devidamente preenchidos.

4.1 Dados demográficos

Este estudo contou com a participação de 6.742 crianças e adultos, os quais foram examinados durante a campanha. A idade dos participantes variou entre 1 e 89 anos (média=29,3 anos).

Tal como tem vindo a suceder nos inquéritos efectuados nas campanhas do *Mês da Saúde Oral* em anos anteriores, a participação do sexo feminino foi mais elevada que a do sexo masculino (55,9% *versus* 42,1%), mostrando-se mais acentuada nos grupos etários com 17 ou mais anos.

O grupo etário dos 17 aos 30 anos foi o que apresentou percentagem mais elevada de participantes (26,2% da amostra total), seguido do grupo etário dos 8 aos 16 anos (17,6% da amostra total).

A percentagem de participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos diminuiu de 22,3% no ano de 2008 para 12,9% em 2009, enquanto que no grupo etário dos 17 aos 30 anos a percentagem de participantes aumentou de 18,2% em 2008 para 26,2% em 2009.

Os resultados encontram-se descritos na **Tabela 1**.

Tabela 1 Distribuição dos participantes segundo o grupo etário e o sexo

	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	% em coluna
	N	% em linha	N	% em linha		
Grupo etário						
≤ 7 anos	433	49,7%	424	48,6%	872	12,9%
8 – 16 anos	565	47,7%	596	50,3%	1.185	17,6%
17 – 30 anos	679	38,4%	1.052	59,5%	1.769	26,2%
31 – 40 anos	450	39,7%	671	59,2%	1.134	16,8%
41 – 50 anos	262	38,1%	414	60,2%	688	10,2%
51 – 60 anos	216	41,1%	305	58,1%	525	7,8%
61 – 70 anos	143	42,2%	185	54,6%	339	5,0%
71 – 89 anos	75	43,1%	96	55,2%	174	2,6%
[17 – 100		1.837		2.745		4.671]
Total ^{b)}	2.841	42,1%	3.771	55,9%	6.742 ^{c)}	

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 130 casos.

b) Todos os participantes incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 56 casos.

c) Todos os participantes incluindo aqueles cuja idade não foi registada (56 casos) ou cujo sexo (130 casos) não foi registado.

4.2 Análise relativa ao grupo etário dos 0 aos 7 anos

4.2.1 Dados demográficos

Durante o *Mês da Saúde Oral*, em 2009, foram observadas 872 crianças com idades inferiores ou iguais a 7 anos (média=4,7 anos).

4.2.2 Avaliação dentária

A análise para este grupo etário restringiu-se à dentição decídua.

A **Tabela 2.1** mostra que as crianças com 5 e 7 anos apresentaram, em média, um número mais elevado de dentes cariados (1,5 dentes). As crianças com 7 anos apresentaram, em média, um número mais elevado de dentes obturados (0,7 dentes), ausentes devido a cárie (0,1 dentes) e ausentes por qualquer motivo (6,3 dentes). A média do índice cpo mais elevada (2,2 dentes) registou-se nas crianças com 7 anos e a media do índice cpo menos elevada (0,3 dentes) foi verificada nas crianças até aos 2 anos. As crianças com 3 anos apresentaram, em média, um número mais elevado de dentes livres de cáries (19,4 dentes): esse valor foi diminuindo com o aumento da idade.

Tabela 2.1 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos

Idade	Nº médio de dentes cariados (dc)	Nº médio de dentes obturados (do)	Nº médio de dentes ausentes devido a cárie	Média do Índice cpo ^{a)}	Nº médio de dentes ausentes por qualquer motivo (da)	Nº médio de dentes livres de cáries
≤ 2 anos N = 35	0,2	0,0	0,0	0,3	1,4	18,3
3 anos N = 167	0,6	0,0	0,0	0,6	0,0	19,4
4 anos N = 180	1,1	0,2	0,0	1,3	0,2	18,4
5 anos N = 150	1,5	0,3	0,0	1,8	0,2	17,9
6 anos N = 135	1,4	0,4	0,0	1,8	2,3	15,6
7 anos N = 66	1,5	0,7	0,1	2,2	6,3	11,3
Total^{b)} N = 733	1,1	0,2	0,0	1,4	2,2	17,4

Nota: o valor de "N" representa o total de crianças dos 0 aos 7 anos que não apresentou dados omissos no exame dentário, em cada um dos grupos etários e o número médio de dentes foi calculado para essas crianças.

(dc) – dentes cariados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(da) – dentes ausentes por qualquer motivo no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(do) – dentes obturados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

a) cpo= dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se "dentes perdidos" os dentes ausentes devido a cárie.

b) Incluindo os participantes do grupo etário dos 0 aos 7 cuja idade não tenha sido registada: 0 casos.

A percentagem mais elevada de crianças com dentes cariados registou-se no grupo de crianças com 5 anos (46,0%). As crianças com 7 anos foram as que apresentaram maior proporção de casos com dentes obturados (18,2%), ausentes devido a cárie (3,0%) e ausentes por qualquer motivo (87,9%).

A percentagem de crianças com dentição saudável tende a diminuir a partir dos 3 anos de idade.

Os resultados encontram-se descritos na **Tabela 2.2**.

Tabela 2.2 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos

Idade	% de crianças com dentes cariados (dc)	% de crianças com dentes obturados (do)	% de crianças com dentes ausentes devido a cárie	% de crianças com dentes ausentes por qualquer motivo (da)	% de crianças com dentição saudável ^{a)}
≤ 2 anos N = 35	11,4%	2,9%	0,0%	20,0%	68,6%
3 anos N = 167	18,6%	0,6%	0,0%	0,6%	80,8%
4 anos N = 180	37,2%	7,2%	0,6%	3,3%	59,4%
5 anos N = 150	46,0%	12,7%	0,0%	12,7%	42,7%
6 anos N = 135	40,7%	17,8%	0,7%	62,2%	21,5%
7 anos N = 66	31,8%	18,2%	3,0%	87,9%	6,1%
Total ^{b)} N = 733	33,7%	9,5%	0,5%	23,9%	49,5%

Nota: o valor de "N" representa o total de crianças dos 0 aos 7 anos que não apresentou dados omissos no exame dentário, em cada um dos grupos etários e a percentagem foi calculada para essas crianças.

(dc) – dentes cariados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(da) – dentes ausentes por qualquer motivo no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(do) – dentes obturados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

a) Participantes sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes

b) Incluindo os participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos cujas idade não tenha sido registada: 0 casos.

As diferenças entre sexos mostraram-se pequenas para o número médio de dentes cariados, obturados, ausentes devido a cárie, livres de cáries e índice médio de cpo.

As crianças que viviam em áreas suburbanas apresentavam índices médios de cáries mais elevados (1,6 dentes) do que as crianças que viviam em áreas urbanas ou rurais (0,9 e 1,3 dentes, respectivamente).

O índice cpo também se mostrou, em média, mais elevado nas crianças que viviam em áreas suburbanas (1,9 dentes) do que nas que viviam em áreas urbanas ou rurais (1,1 e 1,6 dentes, respectivamente).

A área de residência suburbana foi a que registou a percentagem mais elevada de crianças com dentes cariados (44,5%) e dentes obturados (14,1%). As zonas rurais foram as que registaram maior percentagem de crianças com dentes ausentes devido a cárie (1,1%) e com dentição saudável (52,3%).

Os resultados encontram-se descritos na **Tabela 3.1** e **Tabela 3.2**.

Tabela 3.1 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos segundo o sexo e área de residência

Área de residência	Sexo										Todos ^{a)}				
	Masculino N = 1.185					Feminino N = 1.188									
	Nº médio de dentes cariados (dc)	Nº médio de dentes obturados (do)	Nº médio de dentes ausentes devido a cárie	Média do Índice cpo ^{b)}	Nº médio de dentes livres de cáries (lc)	Nº médio de dentes cariados (dc)	Nº médio de dentes obturados (do)	Nº médio de dentes ausentes devido a cárie	Média do Índice cpo ^{b)}	Nº médio de dentes livres de cáries (lc)	Nº médio de dentes cariados (dc)	Nº médio de dentes obturados (do)	Nº médio de dentes ausentes devido a cárie	Média do Índice cpo ^{b)}	Nº médio de dentes livres de cáries (lc)
Urbana	0,9	0,2	0,0	1,2	17,5	0,8	0,2	0,0	1,1	17,3	0,9	0,2	0,0	1,1	17,4
Suburbana	2,0	0,3	0,0	2,3	16,2	1,2	0,4	0,0	1,6	16,7	1,6	0,4	0,0	1,9	16,5
Rural	1,5	0,2	0,0	1,7	17,3	1,2	0,2	0,0	1,4	18,1	1,3	0,2	0,0	1,6	17,7
Todos^{c)}	1,2	0,2	0,0	1,5	17,3	1,0	0,3	0,0	1,2	17,4	1,1 ^{d)}	0,2 ^{d)}	0,0 ^{d)}	1,4 ^{d)}	17,4 ^{d)}

(dc) – dentes cariados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(do) – dentes obturados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(lc) – dentes livres de cáries no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

a) Incluindo os participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos cujo sexo não foi registado: 15 casos.

b) cpo = dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se "dentes perdidos" os dentes ausentes devido a cárie.

c) Incluindo os participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos cuja área de residência não foi registada: 64 casos.

d) Incluindo os participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos cujo sexo (15 casos) e área de residência (64 casos) não foram registados.

Tabela 3.2 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos segundo o sexo e área de residência

Área de residência	Sexo								Todos ^{a)}			
	Masculino N = 1.185				Feminino N = 1.188				% com dentes cariados (dc)	% com dentes obturados (do)	% de crianças com dentes ausentes devido a cárie	% com dentição saudável ^{b)}
	% com dentes cariados (dc)	% com dentes obturados (do)	% de crianças com dentes ausentes devido a cárie	% com dentição saudável ^{b)}	% com dentes cariados (dc)	% com dentes obturados (do)	% de crianças com dentes ausentes devido a cárie	% com dentição saudável ^{b)}				
Urbana	31,2%	7,5%	0,5%	52,7%	26,9%	11,0%	0,5%	48,9%	29,0%	9,1%	0,5%	51,2%
Suburbana	48,2%	14,3%	0,0%	35,7%	40,8%	14,1%	0,0%	39,4%	44,5%	14,1%	0,0%	37,5%
Rural	39,6%	10,4%	2,1%	50,0%	38,8%	8,8%	0,0%	55,0%	39,2%	9,7%	1,1%	52,3%
Todos^{c)}	35,3%	9,0%	0,8%	50,7%	31,8%	10,3%	0,3%	48,3%	33,7% ^{d)}	9,5% ^{d)}	0,5% ^{d)}	49,5% ^{d)}

(dc) – dentes cariados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(do) – dentes obturados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

a) Incluindo os participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos cujo sexo não foi registado: 15 casos.

b) Participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

c) Incluindo os participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos cuja área de residência não foi registada: 64 casos.

d) Incluindo os participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos cujo sexo (15 casos) e área de residência (64 casos) não foram registados.

4.3 Análise relativa ao grupo etário dos 8 aos 16 anos

4.3.1 Dados sócio-demográficos

Os 1.185 participantes deste grupo etário (8 aos 16 anos) apresentaram uma média de idades de 11,9 anos. Destes participantes, 565 (47,7%) eram do sexo masculino e 596 (50,3%) eram do sexo feminino. Em 24 participantes (2,0%) não foi registado o sexo.

4.3.2 Sintomatologia

Neste grupo etário, 183 (15,4%) dos participantes referiram sintomas de infeção, dor ou sensibilidade ao ácido, ao doce, ao frio ou ao quente nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral* 2009. Alguns participantes deste grupo etário referiram um ou mais sintomas.

A percentagem de participantes entre os 8 e os 16 anos que procurou tratamento dentário devido aos sintomas foi de 69,4%.

Os resultados encontram-se descritos na **Tabela 4** e **Tabela 5**.

Tabela 4 Sintomas dentários das crianças dos 8 aos 16 anos, nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral*, em 2009

	Sintomas							
	Abcesso e/ou infeção		Dor		Sensibilidade dentária		Algum dos sintomas indicados	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Indicou ter sintomas	48	4,1% ^{a)}	133	11,2% ^{a)}	84	7,1% ^{a)}	183	15,4% ^{a)}
Procurou um profissional de saúde oral devido aos sintomas	38	79,2% ^{b)}	97	72,9% ^{b)}	49	58,3% ^{b)}	127	69,4% ^{c)}

a) Calculado para o total do grupo dos 8 aos 16 anos (n=1.185).

b) Calculado para o total do grupo dos 8 aos 16 anos que referiu o sintoma.

c) Calculado para o total do grupo dos 8 aos 16 anos que referiu pelo menos um sintoma (n=183).

Tabela 5 Sensibilidade dentária das crianças dos 8 aos 16 anos, nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral*, em 2009

	Sensibilidade dentária	
	N	% ^{a)}
Ao ácido	4	4,8%
Ao doce	21	25,0%
Ao frio	60	71,4%
Ao quente	27	32,1%

a) Calculado para o total do grupo dos 8 aos 16 anos (n=84).

4.3.3 Avaliação dentária

A análise da avaliação dentária para este grupo etário baseou-se na dentição decídua e na dentição permanente.

As crianças dos 8 aos 16 anos que residiam em áreas rurais registaram uma maior prevalência de cáries (53,6%), seguidas daquelas que viviam em áreas suburbanas (43,9%) e urbanas (39,1%). Este resultado mostrou-se mais evidente no sexo masculino (43,7%) do que no sexo feminino (40,4%). Os resultados encontram-se descritos na **Tabela 6**.

Tabela 6 Distribuição de participantes com idade entre os 8 e os 16 anos, com experiência de cáries, segundo o sexo e área de residência

Área de residência	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Urbana	117	38,2%	137	39,5%	258	39,1%
Suburbana	62	45,9%	60	42,0%	127	43,9%
Rural	55	59,1%	41	48,2%	97	53,6%
Todos ^{b)}	247	43,7%	241	40,4%	500	42,2%

a) Incluindo os participantes do grupo etário dos 8 aos 16 anos cujo sexo não foi registado: 12 casos.

b) Incluindo os participantes do grupo etário dos 8 aos 16 anos cuja área de residência não foi registada: 18 casos.

A **Tabela 7.1** mostra que, relativamente à dentição decídua, o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados tende a diminuir à medida que a idade aumenta. Pelo contrário, na dentição permanente, o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados acompanha o aumento da idade.

Relativamente à dentição decídua, o índice cpo mostrou-se, em média, mais elevado nas crianças com 8, 9 e 10 anos (2,3, 1,6 e 1,3 dentes). Por outro lado, o índice CPO na dentição permanente mostrou-se, em média, mais elevado nos jovens dos 14 aos 15 anos (entre 4,4 e 4,9 dentes).

O número médio de dentes ausentes por qualquer motivo na dentição decídua aumenta com a idade e na dentição permanente diminui com a idade.

Enquanto que na dentição decídua o número médio de dentes livres de cáries vai diminuindo com o aumento da idade, na dentição permanente o número médio de dentes livres de cáries aumenta com a idade.

Relativamente à dentição permanente, a percentagem de jovens com dentição saudável é praticamente nula entre os 13 e os 15 anos (**Tabela 7.2**).

Tabela 7.1 Exame dentário no grupo etário dos 8 aos 16 anos

Idade	Nº médio de dentes cariados (DC)		Nº médio de dentes obturados (DO)		Nº médio de dentes ausentes devido a cárie		Média do Índice cpo ^{a)} /CPO ^{b)}		Nº médio de dentes ausentes por qualquer motivo		Nº médio de dentes livres de cáries		
	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	
Dentição Decídua	Dentição Permanente												
8 anos N = 107	8 anos N = 108	1,6	0,5	0,7	0,4	0,0	0,0	2,3	0,8	8,4	11,9	9,0	10,2
9 anos N = 100	9 anos N = 96	0,9	0,5	0,6	0,6	0,0	0,0	1,6	1,2	11,9	8,6	6,0	12,8
10 anos N = 177	10 anos N = 152	1,0	0,9	0,3	0,4	0,0	0,0	1,3	1,5	14,0	9,8	5,0	15,7
11 anos N = 95	11 anos N = 89	0,4	1,0	0,1	0,9	0,0	0,0	0,5	2,3	16,7	10,5	3,0	17,3
12 anos N = 102	12 anos N = 90	0,1	1,3	0,0	0,8	0,0	0,0	0,1	2,1	19,1	6,5	1,0	21,3
13 anos N = 136	13 anos N = 123	0,1	2,1	0,0	1,2	0,0	0,0	0,1	3,3	19,7	5,2	0,0	21,8
14 anos N = 130	14 anos N = 111	0,1	2,5	0,0	1,8	0,0	0,0	0,1	4,4	19,9	4,4	0,0	20,9
15 anos N = 105	15 anos N = 93	0,0	2,4	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	4,9	20,0	4,3	0,0	21,3
16 anos N = 103	16 anos N = 92	0,0	1,9	0,0	1,9	0,0	0,0	0,0	3,9	20,0	4,1	0,0	22,0
Todos^{c)} N = 1.055	Todos^{c)} N = 954	0,5	1,5	0,2	1,1	0,0	0,1	0,7	2,7	16,6	7,4	2,7	18,0

Nota: o valor de "N" representa o total de participantes entre os 8 e os 16 anos que não apresentou dados omissos na dentição decídua ou permanente no exame dentário e o número médio de dentes foi calculado para os participantes desse grupo etário.

a) Na dentição decídua cpo = dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se "dentes perdidos" os dentes ausentes devido a cárie.

b) Na dentição permanente CPO = dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se "dentes perdidos" os dentes ausentes devido a cárie.

c) Incluindo os participantes do grupo etário dos 8 aos 16 anos cuja idade não foi registada: 0 casos.

Tabela 7.2 Exame dentário no grupo etário dos 8 aos 16 anos

Idade		% de participantes com dentes cariados (DC)		% de participantes com dentes obturados (DO)		% de participantes com dentes ausentes devido a cárie		% de participantes com dentes ausentes por qualquer motivo		% de participantes com dentição saudável ^{a)}	
		Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente
Dentição Decídua	Dentição Permanente										
8 anos N = 107	8 anos N = 108	37,4%	25,0%	22,4%	13,9%	1,9%	0,9%	97,2%	94,4%	0,0%	4,6%
9 anos N = 100	9 anos N = 96	24,0%	20,8%	20,0%	21,9%	6,0%	2,1%	99,0%	91,7%	0,0%	3,1%
10 anos N = 177	10 anos N = 152	37,3%	35,5%	16,9%	19,7%	0,6%	1,3%	100,0%	94,1%	0,0%	3,9%
11 anos N = 95	11 anos N = 89	15,8%	39,3%	6,3%	32,6%	0,0%	3,4%	100,0%	95,5%	0,0%	2,2%
12 anos N = 102	12 anos N = 90	4,9%	38,9%	0,0%	38,9%	0,0%	0,0%	100,0%	96,7%	0,0%	2,2%
13 anos N = 136	13 anos N = 123	5,1%	55,3%	0,0%	42,3%	0,0%	4,1%	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%
14 anos N = 130	14 anos N = 111	2,3%	62,2%	0,0%	49,5%	0,0%	4,5%	100,0%	95,5%	0,0%	0,9%
15 anos N = 105	15 anos N = 93	0,0%	55,9%	0,0%	59,1%	0,0%	5,4%	100,0%	97,8%	0,0%	0,0%
16 anos N = 103	16 anos N = 92	0,0%	50,0%	0,0%	54,3%	0,0%	7,6%	100,0%	94,6%	0,0%	2,2%
Todos^{c)} N = 1.055	Todos^{c)} N = 954	15,2%	42,6%	7,6%	35,8%	0,9%	3,1%	99,6%	95,6%	0,0%	2,2%

Nota: o valor de "N" representa o total de participantes entre os 8 e os 16 anos que não apresentou dados omissos na dentição decídua ou permanente no exame dentário e a percentagem foi calculado para os participantes desse grupo etário.

a) Participantes sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

b) Incluindo os participantes do grupo etário dos 8 aos 16 anos cuja idade não foi registada: 0 casos.

4.4 Análise relativa aos adultos (idade igual ou superior a 17 anos)

Foram considerados para esta análise todos os participantes com idade igual ou superior a 17 anos, ou que, no caso de não existir registo da idade, realizaram avaliação periodontal por sextante (n=4.671).

4.4.1 Dados sócio-demográficos

Do total de adultos participantes, 53,1% (n=2.479) residiam em áreas urbanas, 24,8% (n=1.160) residiam em áreas suburbanas e 18,1% (n=846) em áreas rurais. A maioria dos participantes vivia no Porto (n=1.040), seguindo-se os que viviam em Braga (n=581).

A **Tabela 8** apresenta o número de indivíduos que compareceram nas consultas no âmbito da Campanha *Mês da Saúde Oral* em 2009, segundo a região do País e a área de residência onde foram observados.

Tabela 8 Distribuição dos participantes adultos que consultaram profissionais de saúde oral, no âmbito do *Mês da Saúde Oral* 2009, segundo a região e a área de residência

Região	Área de residência						Total ^{a)}	
	Urbana		Suburbana		Rural		N	% em coluna
	N	% em linha	N	% em linha	N	% em linha		
Norte	1031	53,2%	482	24,9%	359	18,5%	1.939	41,5%
Braga	235	40,4%	174	29,9%	149	25,6%	581	12,4%
Bragança	41	57,7%	12	16,9%	16	22,5%	71	1,5%
Porto	667	64,1%	233	22,4%	105	10,1%	1.040	22,3%
Viana do Castelo	51	39,5%	44	34,1%	31	24,0%	129	2,8%
Vila Real	37	31,4%	19	16,1%	58	49,2%	118	2,5%
Centro	628	46,8%	351	26,1%	337	25,1%	1.343	28,8%
Aveiro	285	51,7%	141	25,6%	115	20,9%	551	11,8%
Castelo Branco	49	58,3%	16	19,0%	15	17,9%	84	1,8%
Coimbra	83	61,9%	30	22,4%	20	14,9%	134	2,9%
Guarda	73	37,8%	86	44,6%	31	16,1%	193	4,1%
Leiria	40	29,6%	35	25,9%	53	39,3%	135	2,9%
Viseu	98	39,8%	43	17,5%	103	41,9%	246	5,3%
Lisboa	462	67,2%	155	22,5%	36	5,2%	688	14,7%
Lisboa	272	62,4%	113	25,9%	33	7,6%	436	9,3%
Setúbal	190	75,4%	42	16,7%	3	1,2%	252	5,4%
Alentejo	51	45,5%	25	22,3%	34	30,4%	112	2,4%
Beja	5	45,5%	5	45,5%	1	9,1%	11	0,2%
Évora	0	0,0%	0	0,0%	6	100,0%	6	0,1%
Santarém	43	48,9%	19	21,6%	24	27,3%	88	1,9%
Portalegre	3	42,9%	1	14,3%	3	42,9%	7	0,1%
Algarve	55	55,6%	26	26,3%	11	11,1%	99	2,1%
Faro	55	55,6%	26	26,3%	11	11,1%	99	2,1%
Ilhas	62	56,9%	33	30,3%	10	9,2%	109	2,3%
Açores	24	44,4%	20	37,0%	7	13,0%	54	1,2%
Madeira	38	69,1%	13	23,6%	3	5,5%	55	1,2%
Total ^{b)}	2.479	53,1%	1.160	24,8%	846	18,1%	4.671	

a) Todos os participantes incluindo aqueles cuja área de residência não foi registada: 186 casos.

b) Todos os participantes incluindo aqueles em que a região não foi registada: 381 casos.

A **Tabela 9** mostra que o sexo masculino apresentou a percentagem mais elevada de participantes com o nível de escolaridade básico (32,3% *versus* 29,9% no sexo feminino) e o sexo feminino a percentagem mais elevada de participantes com o nível de escolaridade superior (25,1% *versus* 22,3% no sexo masculino).

Dos participantes adultos, 30,7% (n=1.436) tinham o nível de escolaridade básico, 40,3% (n=1.883) o nível de escolaridade secundário e 24,1% (n=1.127) um nível de escolaridade superior. Não foi registado o nível de escolaridade em 4,8% (n=225) dos casos.

Tabela 9 Distribuição dos participantes adultos segundo o sexo e o nível de escolaridade

	Nível de escolaridade						Sem registo do nível escolar	
	Básico		Secundário		Superior			
	N	% em linha	N	% em linha	N	% em linha	N	% em linha
Sexo								
Masculino N = 1.837	594	32,3%	740	40,3%	410	22,3%	93	5,1%
Feminino N = 2.745	821	29,9%	1.112	40,5%	690	25,1%	122	4,4%
Sexo não registado N = 89	21	23,6%	31	34,8%	27	30,3%	10	11,2%
Total N = 4.671	1.436	30,7%	1.883	40,3%	1.127	24,1%	225	4,8%

4.4.2 Sintomatologia

Nem todos os participantes que apresentaram sintomas de abcesso e/ou infecção, dor ou sensibilidade dentária ao ácido, doce, frio ou quente (40,3%; n=1.882) procuraram um profissional de saúde oral para os resolver. No entanto, mais de metade (65,4%) dos participantes adultos que apresentaram um ou mais sintomas, procuraram tratamento através de um profissional de saúde oral durante os três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral* em 2009 (**Tabela 10** e **Tabela 11**).

Tabela 10 Sintomas dentários sentidos pelos participantes adultos nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral* 2009

	Sintomas							
	Abcesso e/ou infecção		Dor		Sensibilidade dentária		Algum dos sintomas indicados	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Indicou ter sintomas	523	11,2% ^{a)}	1.139	24,4% ^{a)}	1.183	25,3% ^{a)}	1.882	40,3% ^{a)}
Procurou um profissional de saúde oral devido aos sintomas	408	78,0% ^{b)}	847	74,4% ^{b)}	700	59,2% ^{b)}	1.231	65,4% ^{c)}

a) Calculado para o total de adultos (n=4.671).

b) Calculado para o total de adultos que referiu o sintoma.

c) Calculado para o total de adultos que referiu pelo menos um sintoma (n=1.882).

Tabela 11 Sensibilidade dentária sentida pelos participantes adultos nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral*, 2009

	Sensibilidade dentária	
	N	% ^{a)}
Ao ácido	101	8,5%
Ao doce	243	20,5%
Ao frio	949	80,2%
Ao quente	422	35,7%

a) Calculado para o total de adultos (n=1.183).

4.4.3 Avaliação dentária

A análise para este grupo etário (17 ou mais anos) restringiu-se apenas à dentição permanente.

O número médio de dentes cariados (DC) foi mais elevado nos participantes com idades compreendidas entre os 31 e os 50 anos (3,2 dentes) e o número médio de dentes obturados (DO) foi mais elevado nos participantes do grupo etário dos 41 aos 50 anos (5,2 dentes). À medida que a idade aumenta, o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados tende a diminuir e, conseqüentemente, o número médio de dentes ausentes devido a cárie tende a aumentar. A média do índice CPO mostrou-se mais elevada no grupo etário dos 71 ou mais anos (11,7 dentes) e menos elevada no grupo etário dos 17 aos 30 anos (7,7 dentes).

Verificou-se ainda que, à medida que a idade aumenta, o número médio de dentes existentes na boca e o número médio de dentes livres de cáries tende a diminuir.

Em média, os participantes com 17 ou mais anos apresentaram um índice de CPO de 9,3 dentes e 18,0 dentes livres de cáries (**Tabela 12.1**).

Tabela 12.1 Exame dentário dos participantes adultos segundo o grupo etário

Grupo etário	Nº médio de dentes cariados (DC) ^{a)}	Nº médio de dentes obturados (DO) ^{b)}	Nº médio de dentes ausentes devido a cárie	Média do Índice CPO ^{c)}	Nº médio de dentes ausentes por qualquer motivo	Nº médio de dentes na boca	Nº médio de dentes livres de cáries ^{d)}
17 - 30 anos N = 1.506	3,1	3,8	0,7	7,7	2,5	28,4	21,4
31 - 40 anos N = 992	3,2	5,1	1,3	9,6	3,3	27,2	19,0
41 - 50 anos N = 598	3,2	5,2	2,5	10,9	4,7	24,7	16,3
51 - 60 anos N = 457	2,7	4,2	3,7	10,6	6,7	21,5	14,6
61 - 70 anos N = 312	2,4	3,7	4,0	10,1	9,7	18,2	12,1
71 ou mais anos N = 162	2,8	2,6	6,2	11,7	10,8	14,7	9,3
Total^{e)} N = 4.062	3,0	4,3	1,9	9,3	4,4	25,4	18,0

Nota: o valor de "N" representa o total de adultos que não apresentou dados omissos no exame dentário, em cada um dos grupos etários e o número médio de dentes foi calculado para esses adultos.

a) Inclui dentes com cárie e restaurados com cárie.

b) Inclui dentes restaurados sem cárie e coroas.

c) CPO = dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se "dentes perdidos" os dentes ausentes devido a cárie.

d) Inclui dentes sãos, não restaurados.

e) Todos os participantes adultos incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 42 casos.

A **Tabela 12.2** mostra que o grupo etário dos 31 aos 40 anos foi o que registou maior percentagem de participantes com dentes cariados ou obturados (96,0%) e o grupo etário dos 61 aos 70 anos foi o que registou a percentagem mais elevada de participantes com dentes ausentes por qualquer motivo (83,3%). O grupo etário dos adultos mais jovens (17 aos 30 anos) foi aquele em que se verificou uma maior percentagem de participantes com dentição saudável (2,4%).

Assim, para o total dos adultos participantes, verificou-se que 93,4% apresentava dentes cariados ou obturados, 31,5% apresentava dentes ausentes devido a cárie e 73,4% dentes ausentes por qualquer motivo. Apenas 1,5% dos adultos apresentava uma dentição saudável.

Tabela 12.2 Exame dentário dos participantes adultos segundo o grupo etário

Grupo etário	% de adultos com dentes cariados (DC) ^{a)}	% de adultos com dentes obturados (DO) ^{b)}	% de adultos com dentes ausentes devido a cárie	% de adultos com dentes cariados ou obturados	% de adultos com dentes ausentes por qualquer motivo	% de adultos com dentição saudável ^{c)}
17 - 30 anos N = 1.506	65,5%	71,6%	23,7%	92,1%	68,8%	2,4%
31 - 40 anos N = 992	68,0%	79,6%	29,8%	96,0%	72,7%	1,4%
41 - 50 anos N = 598	71,2%	76,8%	37,1%	95,8%	77,8%	1,2%
51 - 60 anos N = 457	67,8%	72,4%	44,0%	92,8%	76,8%	0,7%
61 - 70 anos N = 312	64,1%	67,3%	37,8%	89,1%	83,3%	0,3%
71 ou mais anos N = 162	67,3%	53,7%	46,3%	90,7%	75,9%	0,0%
Total ^{d)} N = 4.062	67,3%	73,4%	31,5%	93,4%	73,4%	1,5%

Nota: o valor de "N" representa o total de adultos que não apresentou dados omissos no exame dentário, em cada um dos grupos etários e a percentagem foi calculada para esses adultos.

a) Participantes adultos com pelo menos um dente com cárie ou restaurado com cárie.

b) Participantes adultos com pelo menos um dente restaurado sem cárie ou coroa.

c) Participantes adultos sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

d) Todos os participantes adultos incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 42 casos.

O grupo dos adultos com o nível de escolaridade básico foi o que apresentou, em média, um número mais elevado de dentes cariados (3,8 dentes) e de dentes ausentes devido a cárie e por qualquer motivo (3,4 e 6,5 dentes, respectivamente). A média do índice CPO também se mostrou mais elevada nos participantes com o nível de escolaridade básico (10,5 dentes).

Os participantes com nível de escolaridade superior apresentaram, em média, um maior número de dentes obturados (5,3 dentes) e um maior número de dentes livres de cárie (20,5 dentes).

À semelhança da campanha anterior (2008), as diferenças entre os adultos que residiam em áreas urbanas, suburbanas e rurais relativamente à avaliação dentária foram pequenas, embora os participantes que residiam em áreas rurais apresentassem, em média, um maior número de dentes cariados (3,9 dentes) e de dentes ausentes devido a cárie e por qualquer motivo (2,5 e 4,9 dentes, respectivamente).

A média do índice CPO também se mostrou mais elevada nos adultos que viviam em áreas rurais (10,3 dentes).

Os participantes que viviam na região do Alentejo apresentaram, em média, um maior número de dentes cariados (3,7 dentes). Os participantes da região do Algarve apresentaram, em média, um

maior número de dentes obturados (5,1 dentes) e ausentes por qualquer motivo (6,2 dentes), os da região de Lisboa apresentaram um maior número de dentes ausentes devido a cárie (2,4 dentes) e os das regiões autónomas dos Açores e da Madeira (Ilhas) um número mais elevado de dentes livres de cáries (20,6 dentes).

A média do índice CPO mostrou-se mais elevada nos participantes que viviam na região de Lisboa (10,1 dentes) e menor nas regiões do Algarve (8,0 dentes).

Nas diferenças entre os sexos o sexo feminino apresentou, em média, um maior número de dentes obturados (4,6 *versus* 4,0 dentes, no sexo masculino) e um menor número de dentes cariados (2,8 *versus* 3,3 dentes) e livres de cáries (17,8 *versus* 18,4 dentes).

O sexo feminino foi o que apresentou, em média, o índice CPO mais elevado (9,4 *versus* 9,2 dentes).

Os resultados encontram-se descritos na **Tabela 13.1**.

Tabela 13.1 Exame dentário dos participantes adultos segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo

	Nº médio de dentes cariados (DC) ^{a)}	Nº médio de dentes obturados (DO) ^{b)}	Nº médio de dentes ausentes, devido a cárie	Média do Índice CPO ^{c)}	Nº médio de dentes ausentes, por qualquer motivo	Nº médio de dentes livres de cáries ^{d)}
Nível de escolaridade						
Básico N = 1.289	3,8	3,3	3,4	10,5	6,5	14,8
Secundário N = 1.624	3,1	4,7	1,4	9,1	3,5	19,1
Superior N = 973	2,0	5,3	0,8	8,1	3,0	20,5
Área de residência						
Urbana N = 2.123	2,8	4,6	1,5	8,9	4,3	18,4
Suburbana N = 1.037	2,9	4,1	2,3	9,3	4,1	18,3
Rural N = 761	3,9	4,0	2,5	10,3	4,9	16,6
Região						
Norte N = 1.668	2,9	4,2	1,9	9,1	3,9	18,7
Centro N = 1.202	3,1	4,3	1,8	9,2	4,9	17,6
Lisboa N = 626	3,3	4,4	2,4	10,1	4,7	16,9
Alentejo N = 94	3,7	4,7	1,5	9,9	4,7	17,0
Algarve N = 89	1,9	5,1	0,9	8,0	6,2	17,7
Ilhas N = 91	1,8	4,7	2,1	8,6	2,7	20,6
Sexo						
Masculino N = 1.612	3,3	4,0	1,8	9,2	4,1	18,4
Feminino N = 2.382	2,8	4,6	2,0	9,4	4,6	17,8
Total N = 4.062	3,0	4,3	1,9	9,3	4,4	18,0

Nota: o valor de "N" representa o total de adultos que não apresentou dados omissos no exame dentário e o número médio de dentes foi calculado para esses adultos.

a) Inclui dentes com cárie e restaurados com cárie.

b) Inclui dentes restaurados sem cárie e coroas.

c) CPO= dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se "dentes perdidos" os dentes ausentes devido a cárie.

d) Inclui dentes sãos, não restaurados.

A percentagem de adultos com dentes cariados foi mais elevada no grupo com o nível de escolaridade básico (75,8%). O grupo com nível de escolaridade superior apresentou a percentagem mais elevada de casos com dentes obturados (80,3%) e com uma dentição saudável (3,3%). Este último grupo foi o que registou a menor percentagem de participantes com dentes ausentes devido a cárie e dentes ausentes por qualquer motivo (21,2% e 72,4%, respectivamente).

As áreas de residência rurais apresentaram uma percentagem mais elevada de adultos com dentes cariados (73,1%) e com dentes ausentes devido a cárie (38,2%). As zonas urbanas registaram uma maior percentagem de adultos com dentes obturados (74,3%), ausentes por qualquer motivo (75,6%) e com dentição saudável (1,6%).

A região do Alentejo foi a que apresentou percentagem mais elevada de adultos com dentes cariados (72,3%). As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (globalmente designadas neste estudo como “Ilhas”) foram as áreas geográficas que apresentaram percentagem mais elevada de participantes adultos com dentes obturados (82,4%), ausentes devido a cárie (37,4%) e com dentição saudável (3,3%). A região do Algarve foi a que apresentou maior percentagem de adultos com dentes ausentes por qualquer motivo (82,0%).

O sexo feminino registou uma percentagem mais elevada de adultos com dentes obturados (75,3% *versus* 70,8%, no sexo masculino) e ausentes por qualquer motivo (75,6% *versus* 70,5%). Foram diminutas as diferenças entre os sexos relativamente à proporção de adultos com dentes ausentes devido a cárie e com dentição saudável.

Os resultados encontram-se descritos na **Tabela 13.2**.

Tabela 13.2 Exame dentário dos participantes adultos segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo

	% de adultos com dentes cariados (DC) ^{a)}	% de adultos com dentes obturados (DO) ^{b)}	% de adultos com dentes ausentes devido a cárie	% de adultos com dentes ausentes, por qualquer motivo	% de adultos com dentição saudável ^{c)}
Nível de escolaridade					
Básico N = 1.289	75,8%	64,5%	40,9%	74,4%	0,3%
Secundário N = 1.624	68,1%	77,1%	30,7%	73,5%	1,2%
Superior N = 973	54,7%	80,3%	21,2%	72,4%	3,3%
Área de residência					
Urbana N = 2.123	65,7%	74,3%	27,7%	75,6%	1,6%
Suburbana N = 1.037	67,5%	73,8%	35,2%	72,4%	1,4%
Rural N = 761	73,1%	71,1%	38,2%	69,4%	1,1%
Região					
Norte N = 1.668	67,3%	74,0%	32,1%	69,7%	1,7%
Centro N = 1.202	67,6%	73,3%	29,5%	77,5%	1,2%
Lisboa N = 626	67,9%	70,9%	34,3%	76,2%	0,8%
Alentejo N = 94	72,3%	74,5%	25,5%	77,7%	0,0%
Algarve N = 89	56,2%	77,5%	19,1%	82,0%	1,1%
Ilhas N = 91	60,4%	82,4%	37,4%	62,6%	3,3%
Sexo					
Masculino N = 1.612	68,4%	70,8%	30,8%	70,5%	1,6%
Feminino N = 2.382	66,4%	75,3%	31,9%	75,6%	1,5%
Total N = 4.062	67,3%	73,4%	31,5%	73,4%	1,5%

Nota: o valor de "N" representa o total de adultos que não apresentou dados omissos no exame dentário e a percentagem foi calculada para esses adultos.

a) Participantes adultos com pelo menos um dente com cárie ou restaurado com cárie.

b) Participantes adultos com pelo menos um dente restaurado sem cárie ou coroa.

c) Participantes adultos sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

4.4.4 Avaliação periodontal por sextante

Relativamente à avaliação periodontal por sextante nos adultos, pediu-se aos profissionais de saúde oral que indicassem, de acordo com uma escala de 1 a 4, qual o pior estado periodontal em cada sextante. Foi atribuído o código 1 (*mobilidade vertical*) quando pelo menos um dos dentes do sextante apresentou mobilidade vertical. O código 2 (*gingivite*) foi atribuído quando pelo menos um dos dentes apresentou gingivite e nenhum apresentou mobilidade vertical. O código 3 (*cálculo*) foi

atribuído quando pelo menos um dos dentes do sextante apresentou cálculo e nenhum apresentou mobilidade vertical ou gengivite. Foi atribuído o código 4 (*nenhum dos anteriores*) se nenhum dente do sextante apresentou cálculo, gengivite ou mobilidade vertical. Em muitos casos, estes códigos não foram utilizados – o que é correcto, se não existirem dentes naturais naquele sextante.

A **Tabela 14** mostra que entre 1,3% e 2,9% dos participantes apresentava mobilidade vertical, sendo mais prevalente no sextante antero-inferior (5º sextante). A percentagem de participantes com registo de gengivite foi entre 14% e 16% na maioria dos sextantes e de 19% no sextante antero-superior (2º sextante). Registou-se cálculo entre 17,0% e 45,7% dos participantes, apresentando o sextante antero-inferior a percentagem mais elevada de casos.

Aproximadamente 51% dos participantes do *Mês da Saúde Oral* não apresentou um periodonto saudável nos sextantes posteriores e cerca de 70% não apresentou um periodonto saudável no sextante antero-inferior (47% no sextante antero-superior).

Tabela 14 Prevalência de participantes adultos com pior avaliação periodontal por sextante

Avaliação periodontal	Sextante superior direito (1º sextante)		Sextante antero-superior (2º sextante)		Sextante superior esquerdo (3º sextante)	
	N	%	N	%	N	%
Mobilidade vertical (código 1)	81	1,7%	80	1,7%	65	1,4%
Gengivite (código 2)	760	16,3%	887	19,0%	750	16,1%
Cálculo (código 3)	1.124	24,1%	796	17,0%	1.142	24,4%
Nenhum dos anteriores (código 4)	2.270	48,6%	2.469	52,9%	2.267	48,5%
Não registada	436	9,3%	439	9,4%	447	9,6%

Avaliação periodontal	Sextante inferior direito (6º sextante)		Sextante antero-inferior (5º sextante)		Sextante inferior esquerdo (4º sextante)	
	N	%	N	%	N	%
Mobilidade vertical (código 1)	67	1,4%	135	2,9%	62	1,3%
Gengivite (código 2)	759	16,2%	641	13,7%	745	15,9%
Cálculo (código 3)	1.048	22,4%	2.136	45,7%	1.065	22,8%
Nenhum dos anteriores (código 4)	2.373	50,8%	1.396	29,9%	2.376	50,9%
Não registada	424	9,1%	363	7,8%	423	9,1%

A **Tabela 15.1** mostra que o sexo feminino foi o que apresentou maior percentagem de participantes adultos com sextantes classificados como saudáveis (28,3% *versus* 24,8% no sexo masculino), mostrando o grupo mais jovem (17 aos 30 anos) a percentagem mais elevada de casos (36,1% *versus* 31,7% no sexo masculino). Esta diferença tende a diminuir com a idade.

Dos participantes com idades compreendidas entre os 17 e os 30 anos, 34,1% apresentava todos os sextantes saudáveis, enquanto que no grupo etário dos participantes entre os 61 e os 70 anos esta percentagem diminuiu para 17,4%.

Aproximadamente 27% dos adultos apresentaram todos os sextantes classificados como saudáveis.

Tabela 15.1 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo o grupo etário e sexo

	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Grupo etário						
17 – 30 anos	215	31,7%	380	36,1%	604	34,1%
31 – 40 anos	119	26,4%	187	27,9%	310	27,3%
41 – 50 anos	39	14,9%	87	21,0%	129	18,8%
51 – 60 anos	42	19,4%	60	19,7%	102	19,4%
61 – 70 anos	22	15,4%	34	18,4%	59	17,4%
71 ou mais anos	14	18,7%	21	21,9%	35	20,1%
Total ^{b)}	455	24,8%	777	28,3%	1.251	26,8%

a) Todos os participantes adultos incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 19 casos.

b) Todos os participantes adultos incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 12 casos.

A **Tabela 15.2** mostra que a região “Ilhas” foi a que apresentou a maior percentagem de adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis (30,3%), seguida da região Centro (30,1%) e da região Norte (27,0%).

Tabela 15.2 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo a região e o sexo

Região	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Norte	192	25,8%	324	27,7%	523	27,0%
Braga	40	18,2%	86	24,3%	126	21,7%
Bragança	3	10,3%	7	16,7%	10	14,1%
Porto	116	28,9%	172	27,5%	292	28,1%
Viana do Castelo	13	24,1%	19	26,8%	34	26,4%
Vila Real	20	50,0%	40	52,6%	61	51,7%
Centro	143	26,2%	255	32,9%	404	30,1%
Aveiro	54	22,9%	105	35,1%	164	29,8%
Castelo Branco	10	37,0%	13	23,2%	23	27,4%
Coimbra	12	22,2%	29	37,2%	41	30,6%
Guarda	27	36,0%	47	39,8%	74	38,3%
Leiria	21	35,0%	33	45,2%	55	40,7%
Viseu	19	20,4%	28	18,5%	47	19,1%
Lisboa	58	20,9%	101	25,0%	161	23,4%
Lisboa	44	25,9%	70	26,5%	115	26,4%
Setúbal	14	13,1%	31	22,1%	46	18,3%
Alentejo	8	17,4%	13	20,3%	21	18,8%
Beja	1	25,0%	1	16,7%	2	18,2%
Évora	0	0,0%	2	50,0%	2	33,3%
Santarém	7	18,4%	10	20,4%	17	19,3%
Portalegre	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Algarve	6	17,6%	11	18,0%	17	17,2%
Faro	6	17,6%	11	18,0%	17	17,2%
Ilhas	7	18,9%	24	35,3%	33	30,3%
Açores	3	14,3%	13	43,3%	17	31,5%
Madeira	4	25,0%	11	28,9%	16	29,1%
Total ^{b)}	455	24,8%	777	28,3%	1.251	26,8%

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 19 casos.

b) Todos os participantes incluindo aqueles cuja região não foi registada: 92 casos.

A **Tabela 15.3** mostra que, relativamente à avaliação de todos os sextantes como periodontalmente saudáveis, o grupo dos adultos com o nível de escolaridade básico foi o que apresentou a menor percentagem de casos (18,2%), ao contrário do grupo com nível de escolaridade superior, que registou a percentagem mais elevada (35,4%).

Tabela 15.3 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo o nível de escolaridade e o sexo

Nível de escolaridade	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Básico	92	15,5%	163	19,9%	261	18,2%
Secundário	205	27,7%	341	30,7%	552	29,3%
Superior	146	35,6%	246	35,7%	399	35,4%
Total ^{b)}	455	24,8%	777	28,3%	1.251	26,8%

a) Todos os participantes adultos incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 19 casos.

b) Todos os participantes adultos incluindo aqueles cujo nível de escolaridade não foi registado: 39 casos.

A percentagem mais elevada de adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis registou-se nas zonas suburbanas (27,9%) e a menor verificou-se nas zonas rurais (23,2%).

Os resultados encontram-se descritos na **Tabela 15.4**.

Tabela 15.4 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo a área de residência e o sexo

Área de residência	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Urbana	253	25,6%	423	29,0%	684	27,6%
Suburbana	116	26,0%	207	29,8%	324	27,9%
Rural	67	20,9%	122	24,4%	196	23,2%
Total ^{b)}	455	24,8%	777	28,3%	1.251	26,8%

a) Todos os participantes adultos incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 19 casos.

b) Todos os participantes adultos incluindo aqueles cuja área de residência não foi registada: 47 casos.

Apenas 0,4% dos adultos apresentaram todos os sextantes classificados como saudáveis e todos os dentes livres de cárie (**Tabela 15.5**).

Tabela 15.5 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis e livres de cárie

	N	% ^{a)}
Todos os dentes livres de cáries	21	0,4%

a) Calculada para o total de participantes adultos (n=4.671).

4.5 Comparação com Campanhas realizadas anteriormente

Em comparação à Campanha de 2008, a proporção de indivíduos que referiu ter participado na Campanha *Mês da Saúde Oral* da Colgate e da SPEMD no ano anterior foi muito semelhante (12%).

Os membros dos grupos relativamente aos quais a probabilidade de terem sido anteriormente participantes era maior caracterizavam-se por terem idades compreendidas entre os 26 e os 30 anos (**Tabela 16.1** e **Tabela 16.2**).

Tabela 16.1 Participação no *Mês da Saúde Oral*, 2009 – entre 2003 e 2009 por grupo etário e sexo

	Número de participantes no inquérito de 2009	Número e (%) de quem referiu ter participado no inquérito de 2008		Número de participantes no inquérito de 2008	Número e (%) de quem referiu ter participado no inquérito de 2007	
		N	(%)		N	(%)
Grupo etário						
≤7	872	69	(8)	2.435	306	(13)
8 - 16	1185	115	(10)	3.258	303	(9)
17 - 25	1076	161	(15)	1.231	166	(14)
26 – 30	693	119	(17)	759	139	(18)
31 – 35	634	95	(15)	667	85	(13)
36 - 40	500	62	(12)	512	77	(15)
41 – 45	367	42	(11)	413	57	(14)
46 – 50	321	32	(10)	345	44	(13)
51 – 55	267	32	(12)	292	28	(10)
56 – 60	258	20	(8)	266	18	(7)
61 – 65	198	18	(9)	208	13	(6)
66 – 70	141	13	(9)	158	16	(10)
71 – 75	97	7	(7)	117	9	(8)
76+	77	4	(5)	95	6	(6)
Adultos						
Sexo						
Masculino	1.837	240	(13)	1.972	219	(11)
Feminino	2.745	363	(13)	3.056	432	(14)
Total	6.742	799	(12)	10.926	1.268	(12)

Tabela 16.2 Participação no *Mês da Saúde Oral*, 2009 – entre 2003 e 2009 por grupo etário e sexo

Grupo etário	Número de participantes no inquérito de 2007	Número e (%) de quem referiu ter participado no inquérito de 2006		Número e (%) de quem referiu ter participado no inquérito de 2005		Número e (%) de quem referiu ter participado no inquérito de 2004		Número e (%) de quem referiu ter participado no inquérito de 2003		Número de participantes no inquérito de 2003			
		N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)				
≤7	2.255	381	(17)	3.366	90	(3)	1.491	78	(5)	1.348	127	(9)	1.190
8 - 16	2.682	835	(31)	3.729	228	(6)	2.173	217	(10)	2.164	211	(10)	1.967
17 - 25	1.797	206	(11)	1.489	193	(13)	1.810	184	(10)	1.915	177	(9)	2.105
26 – 30	1.151	140	(12)	949	130	(14)	1.155	119	(10)	1.306	135	(10)	1.394
31 – 35	991	117	(12)	739	99	(13)	1.047	117	(11)	1.206	115	(10)	1.116
36 - 40	798	83	(10)	616	80	(13)	712	80	(11)	839	76	(9)	859
41 – 45	611	64	(10)	465	54	(12)	561	48	(9)	607	52	(9)	665
46 – 50	511	42	(8)	387	31	(8)	399	25	(6)	482	38	(8)	505
51 – 55	415	42	(10)	316	26	(8)	347	18	(5)	437	26	(6)	441
56 – 60	394	24	(6)	270	26	(10)	310	30	(10)	355	21	(6)	372
61 – 65	353	31	(9)	237	11	(5)	282	15	(5)	283	12	(4)	309
66 – 70	251	21	(8)	190	14	(7)	217	13	(6)	216	22	(10)	205
71 – 75	167	11	(7)	119	5	(4)	115	8	(7)	151	8	(5)	155
76+	167	10	(6)	118	8	(7)	107	7	(7)	109	9	(8)	107
Adultos													
Sexo													
Masculino	2.920	279	(10)	2.336	226	(10)	2.699	224	(8)	3.017	244	(8)	3.066
Feminino	4.580	498	(11)	3.496	445	(13)	4.155	429	(10)	4.574	415	(9)	4.879
Total	12.684	2.020	(16)	13.109	1002	(8)	10.931	987	(9)	11.414	1.029	(9)	11.452

5. Conclusões

Este estudo de âmbito nacional possibilitou a realização de rastreios dentários gratuitos à população, estabelecendo um diagnóstico dos principais problemas da Saúde Oral dos portugueses, e possibilitou simultaneamente a realização de acções de sensibilização da população sobre correctos hábitos de higiene oral. Os resultados obtidos não serão os mais representativos da população portuguesa uma vez que se trata de uma amostra de âmbito voluntário. No entanto, efectuou-se o cálculo de taxas padronizadas de modo a ajustar as estimativas para a população portuguesa, tendo em conta as limitações dos dados disponíveis no estudo (**Anexo 1**).

Participaram nesta campanha 6.742 crianças e adultos, com idades compreendidas entre 1 e 89 anos, residentes nos 18 distritos de Portugal Continental e nos arquipélagos dos Açores e da Madeira, os quais foram examinados durante a Campanha.

A maioria dos indivíduos participantes era do sexo feminino (55,9%), tal como tem vindo a suceder nas campanhas anteriores.

Aproximadamente 13% da amostra total era constituída por indivíduos do grupo etário dos 0 aos 7 anos, 18% por indivíduos do grupo etário dos 8 aos 16 anos e 69% por indivíduos com 17 ou mais anos de idade.

Relativamente à Campanha de 2008, a percentagem de participantes com idade inferior ou igual a 7 anos diminuiu em 9,4%, enquanto que a percentagem de participantes dos 17 aos 30 anos aumentou em 8%.

Crianças (dos 0 aos 7 anos)

Relativamente ao exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos, verificou-se que as crianças com 5 e 7 anos apresentaram, em média, um número mais elevado de dentes cariados (1,5 dentes). As crianças com 7 anos apresentaram, em média, um número mais elevado de dentes obturados (0,7 dentes). A média do índice cpo nesta idade (7 anos) também se mostrou mais elevada (2,2 dentes).

Relativamente ao número médio de dentes cariados, obturados, ausentes devido a cárie, livres de cáries e índice médio de cpo, as diferenças entre o sexo feminino e o sexo masculino foram pouco relevantes.

As crianças das áreas suburbanas apresentavam índices médios de cáries mais elevados (1,6 dentes) do que as crianças que viviam em áreas urbanas ou rurais (0,9 e 1,3 dentes, respectivamente). O índice cpo também se mostrou, em média, mais elevado nas crianças das áreas suburbanas (1,9 dentes) do que nas que viviam em áreas urbanas ou rurais (1,1 e 1,6 dentes, respectivamente).

Por outro lado, as crianças das zonas suburbanas foram as que registaram maior percentagem de casos com dentes cariados (44,5%) e dentes obturados (14,1%). As zonas rurais foram as que registaram maior percentagem de crianças com dentes ausentes devido a cárie (1,1%) e com dentição saudável (52,3%).

Jovens (dos 8 aos 16 anos)

Neste grupo etário, 15,4% dos jovens referiram sintomas de infeção, dor ou sensibilidade ao ácido, ao doce, ao frio ou ao quente nos três meses anteriores à realização do rastreio e 69,4% dos que apresentaram pelo menos um dos sintomas procurou um profissional de saúde oral para solucionar o problema.

As crianças que residiam em áreas rurais registaram uma maior prevalência de cáries (53,6%), seguidas daquelas que viviam em áreas suburbanas (43,9%) e urbanas (39,1%). Este resultado mostrou-se mais evidente no sexo masculino (43,7%) do que no sexo feminino (40,4%)

Relativamente à dentição decídua, o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados tende a diminuir à medida que a idade aumenta. Pelo contrário, na dentição permanente, o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados acompanha o aumento da idade. Relativamente à dentição decídua, o índice cpo mostrou-se, em média, mais elevado nas crianças com 8, 9 e 10 anos (2,3, 1,6 e 1,3 dentes). Por outro lado, o índice CPO na dentição permanente mostrou-se, em média, mais elevado nos jovens dos 14 aos 15 anos (entre 4,4 e 4,9 dentes).

Enquanto que na dentição decídua o número médio de dentes livres de cáries vai diminuindo com o aumento da idade, na dentição permanente o número médio de dentes livres de cáries aumenta com a idade.

Adultos (17 ou mais anos)

Relativamente aos adultos (idade igual ou superior a 17 anos), mais de metade (53,1%) residiam em áreas urbanas e 18,1% em áreas rurais, sendo a região Norte aquela que registou maior número de participantes (41,5%; n=1.939), tal como sucedeu na Campanha de 2008. Dos adultos, 30,7% tinha concluído o ensino básico, 40,3% o ensino secundário e 24,1% o ensino superior.

Dos participantes adultos que apresentaram um ou mais sintomas de infeção, dor ou sensibilidade ao frio ou ao quente, 65,4% procuraram tratamento através de um profissional de saúde oral durante os 3 meses anteriores à Campanha.

O número médio de dentes cariados foi mais elevado nos participantes com idades entre os 31 e os 50 anos (3,2 dentes) e o número médio de dentes obturados foi mais elevado nos participantes entre os 41 e os 50 anos (5,2 dentes). Este número tende a diminuir à medida que a idade aumenta e, conseqüentemente, o número médio de dentes ausentes devido a cárie tende a aumentar. A média do índice CPO mostrou-se mais elevada no grupo etário acima dos 70 ou mais anos e menos elevada no grupo etário dos 17 aos 30 anos (11,7 *versus* 7,7 dentes). O grupo etário dos 31 aos 40 anos foi o que registou maior percentagem de participantes com dentes cariados ou obturados (96,0%) e o grupo etário dos 61 aos 70 anos foi o que registou a percentagem mais elevada de participantes com dentes ausentes por qualquer motivo (83,3%).

À semelhança da campanha anterior (2008), as diferenças entre os adultos que residiam em áreas urbanas, suburbanas e rurais relativamente à avaliação dentária foram pequenas, embora os que viviam em áreas rurais apresentassem, em média, um maior número de dentes cariados (3,9 dentes) e de dentes ausentes devido a cárie e por qualquer motivo (2,5 e 4,9 dentes, respectivamente). A média do índice CPO também se mostrou mais elevada nos adultos que viviam em áreas rurais (10,3 dentes). Os participantes que viviam na região do Alentejo apresentavam, em média, um maior número de dentes cariados (3,7 dentes) e os da região do Algarve um maior número de dentes obturados e ausentes por qualquer motivo (5,1 e 6,2 dentes, respectivamente).

O sexo feminino apresentou a percentagem mais elevada de casos com dentes obturados e ausentes por qualquer motivo (75,3% e 75,6%, respectivamente).

Entre 1,3% e 2,9% dos participantes apresentavam dentes com mobilidade vertical, sendo mais prevalente no sextante antero-inferior. A percentagem de adultos com registo de gengivite foi aproximadamente entre 14% e 16% na maioria dos sextantes e de 19% no sextante antero-superior. Registou-se cálculo entre 17,0% e 45,7% dos participantes, apresentando o sextante antero-inferior a percentagem mais elevada de casos. Aproximadamente 51% dos participantes adultos não apresentaram um periodonto saudável nos sextantes posteriores e cerca de 70% não apresentaram um periodonto saudável no sextante antero-inferior (47% no sextante antero-superior).

O sexo feminino foi o que apresentou percentagem mais elevada de adultos com sextantes classificados como saudáveis (28,3% *versus* 24,8% no sexo masculino) mostrando o grupo entre os 17 e os 30 anos a percentagem mais elevada de casos (36,1% *versus* 31,7% no sexo masculino). Esta diferença tende a diminuir com a idade. Os participantes da região designada "Ilhas", com escolaridade superior e que residiam em áreas suburbanas foram os que apresentaram maior percentagem de adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis (30,3%, 35,4% e 27,9%, respectivamente).

Comparativamente à edição de 2008, a proporção de indivíduos que neste ano de 2009 referiu ter participado no *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD no ano anterior foi muito semelhante (12%).

6. ANEXOS

ANEXO 1 Taxa de dentes cariados/obturados não padronizada e padronizada combinada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade

Efectuou-se uma padronização combinada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade, uma vez que estas variáveis se mostraram estatisticamente significativas após o cruzamento das mesmas com o facto de ter dentes cariados/obturados. Deste modo, o grupo etário, o sexo e o nível de escolaridade revelaram importante impacto na taxa de dentes cariados/obturados, podendo ter interesse padronizar as taxas globais em função destas três características sócio-demográficas.

Para o cálculo da padronização combinada, utilizou-se a população de referência do Instituto Nacional de Estatística (INE) com dados referentes a 2009, relativos à população média residente com 15 e mais anos de idade (Série 1998 - N.º), por local de residência (NUTS - 2002), sexo, grupo etário e nível de escolaridade mais elevado completo - Anual; INE, Inquérito ao Emprego.

De notar que, para efeitos de padronização, agregaram-se os dados amostrais dos grupos etários dos 45-64 anos e dos 65 ou mais anos de modo a obter estimativas mais precisas das taxas amostrais, mantendo-se inalterados os restantes grupos etários.

A. Taxa de dentes cariados não padronizada e padronizada combinada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade

Com base nos dados do INE, calculou-se a percentagem populacional portuguesa combinada por grupo etário (15-24 anos, 25-34 anos, 35-44 anos, 45-64 anos e 65 ou mais anos), sexo (masculino e feminino) e nível de escolaridade (básico, secundário e superior).

Calculou-se, com base nos dados do *Mês da Saúde Oral 2009* e apenas para os indivíduos com 15 ou mais anos, o número de participantes que apresentavam pelo menos um dente cariado por estrato combinado (grupo etário, sexo e nível de escolaridade).

Calculou-se também o número de participantes do *Mês da Saúde Oral 2009* com mais de 15 anos por estrato combinado (grupo etário, sexo e nível de escolaridade).

A **taxa de dentes cariados não padronizada (58%)** foi calculada do seguinte modo: número total de participantes do *Mês da Saúde Oral 2009* com pelo menos um dente cariado (n=2.652) a dividir pelo número total de participantes do *Mês da Saúde Oral 2009* (n=4.563).

A **taxa de dentes cariados padronizada (64%)** obteve-se do seguinte modo: calculou-se a taxa de dentes cariados para cada estrato combinado (grupo etário, sexo e nível de escolaridade). Seguidamente, multiplicou-se essa taxa pela percentagem populacional por estrato combinado (dados do INE 2009) e, no final, somaram-se todos esses produtos homólogos – obtendo-se desta forma o valor da taxa de dentes cariados padronizada por estrato combinado.

O valor 64% significa que, em cada 10 indivíduos da população portuguesa, cerca de 6,4 indivíduos apresentam dentes cariados. Note-se que o efeito da padronização foi aumentar ligeiramente a taxa de dentes cariados estimada pelo estudo (58%).

B. Taxa de dentes obturados não padronizada e padronizada combinada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade

Com base nos dados do INE, calculou-se a percentagem populacional portuguesa combinada por grupo etário (15-24 anos, 25-34 anos, 35-44 anos, 45-64 anos e 65 ou mais anos), sexo (masculino e feminino) e nível de escolaridade (básico, secundário e superior).

Calculou-se, com base nos dados do *Mês da Saúde Oral 2009* e apenas para os indivíduos com mais de 15 anos, o número de participantes que apresentavam pelo menos um dente obturado por estrato combinado (grupo etário, sexo e nível de escolaridade).

Calculou-se também o número de participantes do *Mês da Saúde Oral 2009* com mais de 15 anos por estrato combinado (grupo etário, sexo e nível de escolaridade).

A **taxa de dentes obturados não padronizada (64%)** foi calculada do seguinte modo: número total de participantes do *Mês da Saúde Oral 2009* com pelo menos um dente obturado (n=2.905) a dividir pelo número total de participantes do *Mês da Saúde Oral 2009* (n=4.563).

A **taxa de dentes obturados padronizada (60%)** obteve-se do seguinte modo: calculou-se a taxa de dentes obturados para cada estrato combinado (grupo etário, sexo e nível de escolaridade). Seguidamente, multiplicou-se essa taxa pela percentagem populacional por estrato combinado (dados do INE 2009) e, no final, somaram-se todos esses produtos homólogos – obtendo-se desta forma o valor da taxa de dentes obturados padronizada por estrato combinado.

O valor 60% significa que, em cada 10 indivíduos da população portuguesa, cerca de 6,0 indivíduos apresentam dentes obturados. Note-se que o efeito da padronização foi diminuir a taxa de dentes obturados estimada pelo estudo (64%).

C. Conclusão e nota final

Uma vez que a região (NUTS II) não se encontrava associada à taxa de dentes cariados e obturados, não se efectuou o cálculo da taxa padronizada entrando em conta com esta variável.

Consequentemente, a padronização por grupo etário, sexo e nível de Escolaridade pode-se assumir como a mais precisa (assumindo a agregação dos grupos etários dos 45 aos 64 anos e 65 ou mais anos), uma vez que garante a maior dimensão amostral combinada, ou seja, mesmo a dimensão mínima garante um número estatístico suficientemente grande ($n > 30$) para a determinação da taxa padronizada (66 indivíduos para a combinação das categorias 15-24 anos, sexo masculino e nível de escolaridade superior).

Em conclusão, parece lícito estimar que em cada 10 indivíduos com 15 ou mais anos, aproximadamente 6 podem apresentar pelo menos um dente cariado e 6 podem apresentar pelo menos um dente obturado (**Tabela C.1**).

Tabela C.1 Taxa de dentes cariados e obturados não padronizada e padronizada combinada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade (≥ 15 anos).

	Taxa não padronizada	Taxa padronizada
1 ou mais dentes cariados	58%	64%
1 ou mais dentes obturados	64%	60%

Estima-se que, para Portugal de 2007 a 2009 e de acordo com as taxas padronizadas apresentadas na **Tabela C.2**, a diminuição da taxa de dentes cariados seja de 2% e o aumento da taxa de dentes obturados seja de 2%. Estes resultados podem estar relacionados com um menor número de cáries e a mais tratamentos orais por parte dos portugueses.

Tabela C.2 Taxa de dentes cariados e obturados padronizada (2007 e 2009).

	2007	2009
1 ou mais dentes cariados	66%	64%
1 ou mais dentes obturados	58%	60%

ANEXO 2 Questionário



Ficha de Rastreio Dentário

Enviar para a Colgate

Ficha Nº _____

PROFISSIONAL DE SAÚDE ORAL

DATA: ___/___/___

Nome: _____ Nº OM OMD ANDEP : _____

PACIENTE

Sexo: M F

Idade: _____

Código de Residência: _____

Residência: Urbana
Suburbana
Rural

Nível de Educação: Básico
Secundário
Superior

Participou no Mês da Saúde Oral em 2008: Sim Não

EXAME DENTÁRIO (todos os campos terão de ser preenchidos)

			55	54	53	52	51	61	62	63	64	65					
18	17	16	15	14	13	12	11	21	22	23	24	25	26	27	28		
48	47	46	45	44	43	42	41	31	32	33	34	35	36	37	38		
			85	84	83	82	81	71	72	73	74	75					

SITUAÇÃO	CÓDIGO
Dente são, não restaurado	X
Cárie	2
Ausente devido a cárie	3
Restaurado, com cárie	4
Restaurado, sem cárie	5

SITUAÇÃO	CÓDIGO
Ausente por qualquer motivo	7
Selante de fissuras	5
Coroa	C
Fraturado, sem cárie	T

AValiação PERIODONTAL POR SEXTANTE (+ 17 anos de idade)

#18-#14	#13-#23	#24-#28	CÓDIGOS 1 - Mobilidade Vertical 2 - Gengivite 3 - Cálculo 4 - Nenhum dos anteriores
1º S ^{te} <input type="checkbox"/>	2º S ^{te} <input type="checkbox"/>	3º S ^{te} <input type="checkbox"/>	
6º S ^{te} <input type="checkbox"/>	5º S ^{te} <input type="checkbox"/>	4º S ^{te} <input type="checkbox"/>	
#48-#44	#43-#33	#34-#38	

NOS ÚLTIMOS 3 MESES TE VE OU TEM:

Sim Não Abscesso e/ou infecção
 Sim Não Dor dentária
 Sim Não Sensibilidade dentária

SE SIM, PROCUROU UM PROFISSIONAL DE SAÚDE ORAL PARA SOLUCIONAR O PROBLEMA? Sim Não

Acido Doce Frio Quente

Assinatura do Profissional